



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 00458294.

COMPOSIÇÃO:

O,S-dimethyl acetylphosphoramidothioate (ACEFATO)750 g/kg (75% m/m)
Outros Ingredientes 250 g/kg (25% m/m)

GRUPO	1B	INSETICIDA ACARICIDA
--------------	-----------	-----------------------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida acaricida sistêmico, de contato e ingestão, do grupo químico organofosforado.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Solúvel em água (SP)

TITULAR DO REGISTRO (*):

AMERIBRÁS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rodovia Raposo Tavares, km 22,5 - Edifício The Square - Sala 03

Bloco B - Bairro Lageadinho - Cotia/SP - CEP: 06709 015 - Fone: (11) 3038-1700

CNPJ: 51.833.994/0001 68 - Registro da Empresa na CDA/SAA/SP nº 1055

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO E TÉCNICO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Acefato Técnico Fersol registrado junto ao MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob o nº 14189.

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5 - Olhos d'água - CEP: 18120-970

Mairinque/SP - CNPJ: 47.226.493/0001 46 - Fone: (11) 4246-6200

Cadastro da empresa no Est.: CDA/SAA/SP nº 031

JIANGSU LANFENG BIOCHEMICAL CO. LTD

Suhua Road - Xinyi Economic & Technological Development Zone - 221400 Xinyi, Jiangsu – China

NANTONG WEILIKE CHEMICAL CO., LTD.

Forth Yangkou Road, Chemical Industrial Park, Yangkou Coastal Economic Development Zone, Rudong County, Nantong City Jiangsu Province - China

Ace Técnico registrado junto ao MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob o nº 4014.

SHARDA CROP CHEM LIMITED

Plot N° 6215, G.I.D.C., Dist. Bharuch - Ankleshwar, Gujarat – Índia

Acefato Técnico GSP registrado junto ao MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob o nº 9819.

GSP CROP SCIENCE PRIVATE LIMITED.

Plot No. 100 to 103, G.V.M.M Industrial Estate, Odhav, Ahmedabad 382415, Gujarat – Índia

FORMULADORES:

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5 - Olhos d'água

CEP: 18120-970 - Mairinque/SP - CNPJ: 47.226.493/0001-46

Fone: (11) 4246-6200 - Cadastro da empresa no Est.: CDA/SAA/SP nº 031

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS.

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba/SP

Fone: (15) 3235-7700 - Fax: (15) 3235-7962 - CNPJ: 61.142.550/0001-30

Registro da Empresa no Estado de São Paulo CDA/SP Nº 008

NORTOX S.A.

Rodovia BR 163, km 116 - Parque Industrial Vitorasso - CEP: 78740-275

Rondonópolis/MT - CNPJ: 75.263.400/0011-60 - Tel.: (66) 3493-3700

Fax: (66) 3439-3715 - Registro no Estado nº 183/06 - INDEA/MT

NORTOX S.A.

Rodovia BR 369, km 197 - Aricanduva - CEP: 86700-970 - Arapongas/PR

CNPJ: 75.263.400/0001-99 - Tel.: (43) 3274-8585 - Fax: (43) 3274-8585

Registro no Estado nº 466 - SEAB/PR

SERVATIS S.A.

Rod. Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador CEP:

27537-000 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35

Registro no Estado nº 15/07 - SEAPPA/SDA-RJ

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG

CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Fone: (34) 3319-5550 - Fax: (34) 3319-5570

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsen, 1459 - Recanto dos Pássaros

CEP: 13148-030 - Paulínia/SP - CNPJ: 03.855.423/0001-81

Registro no Estado nº 477 - CDA/CFICS/SP

JIANGSU LANFENG BIOCHEMICAL CO. LTD

Suhua Road - Xinyi Economic & Technological Development Zone - 221400 Jiangsu – China

SHARDA CROP CHEM LIMITED

Plot Nº 6215, G.I.D.C., Dist. Bharuch - Ankleshwar, Gujarat – Índia

SHENGLIAN CHEMICAL CO., LTD.

Nº 1, Xin Hu Road, Dist. Fengxian, Zhelin Town, Shanghai - China

ZHEJIANG JIAHUA GROUP CO. LTD.

1 Binhai Road, Hangzhou Bay Bridge New Zone, Haiyan Economic Development

Zone - 314305 Zhejiang – China

AIMCO PESTICIDES LIMITED

B1/1, M.I.D.C. Industrial Area, Lote Parshuram, Dist. Ratnagiri, Village

Awashi - 415707 Maharashtra, Índia

CHANGSHU PESTICIDE FACTORY CO. LTD.

South Mocheng Town - Changshu City, Jiangsu – China

NANTONG WEILIKE CHEMICAL CO., LTD.

Park, Yangkou Coastal Economic Development Zone, Rudong County, Nantong City, Jiangsu Province – China

GSP CROP SCIENCE PRIVATE LIMITED.

Plot No. 100 to 103, G.V.M.M Industrial Estate, Odhav, Ahmedabad 382415, Gujarat – Índia

CHD'S AGROCHEMICALS S.A.I.C.

RUC nº 80026504, 1 Supercarretera Km 32,5, Campo Tacuru Hernandarias - Alto Paraná – Paraguai

IMPORTADORES:**ALAMOS DO BRASIL LTDA.**

R. Ernesto Da Fontoura, 1479 - Sala 601 e Sala 602 - São Geraldo - CEP: 90230-091

Porto Alegre/RS - CNPJ: 07.118.931/0001-38 - Inscrição Estadual: 096/3062352

Registro da Empresa na DISA/DDA/SEAPA nº 1788/08

ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.

Rua Alexandre Dumas, 2220 - 5º andar - conjuntos 52 e 54

Chácara Santo Antônio - CEP: 04717-004 - São Paulo/SP

CNPJ: 01.789.121/0001-27 - Fone: (11) 3076-4268

Registro do estabelecimento/Estado (CDA/SP) nº 385

ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.

Av. Basiléia, 590 - Manejo - Resende - CEP: 27521-210 - Rio de Janeiro/RJ

CNPJ: 01.789.121/0004-70 - Inscrição Estadual: 80.588.054

Registro da Empresa (INEA/RJ) sob LO nº IN035483.

CCAB AGRO S.A.

Alameda Santos, 2159, 6º andar - Edifício Santos Augusta – Cerqueira César

CEP: 01419-100 - São Paulo/SP - CNPJ: 08.938.255/0001-01

Cadastro Estadual: 149.733.651.114

Registro da Empresa na CDA/CFICS/SP nº 820 e SP-3374

PRENTISS QUIMICA LTDA.

Rodovia PR 423, S/N, km 24,5 - Jardim Das Acacias - Campo Largo - CEP: 83603-000

Paraná/PR - CNPJ: 00.729.422/0001-00 - Inscrição Estadual: 90190635-15

Registro da Empresa nº 002669 - ADAPAR/PR

CROPCHEM LTA.

Av. Cristovão Colombo, 2834, Conjuntos 803 E 804 – Bairro Floresta - CEP: 90560-002

Porto Alegre/RS – CNPJ: 03.625.679/0001-00 - Inscrição Estadual: 096/2986658

Registro da Empresa da DFIS/GDV/DDA/SEAPA nº 1190/00

BRA DEFENSIVOS AGRICOLAS LTDA.

R. Treze de Maio, 768 - Centro, Piracicaba – CEP: 13400-300 - São Paulo/SP

CNPJ: 07.057.944/0001-44 - Inscrição Estadual: 535.528.850.112

Registro da Empresa na CDA/CFICS/SP nº 879

PROVENTIS LIFESCIENCE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

R. Barão do Triunfo, 427 - Brooklin Paulista, CEP: 04602-001 - São Paulo/SP

CNPJ: 14.497.712/0001-72 - Inscrição Estadual: 142.103.314.116

Registro da Empresa na CDA/CFICS/SP nº 1094

CROFFIELD DISTRIBUIDORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia BR 369 KM 06, S/N - Bairro Distrito Industrial - CEP: 86900-000 - Jandaia do Sul/PR
CNPJ: 17.605.035/0003-19 - Inscrição Estadual: 90629608-06
Registro da Empresa nº 1000317 – ADAPAR/PR

DEFENSIVE INDÚSTRIA & REPRESENTAÇÃO COMERCIAL LTDA.

Avenida Jaime Ribeiro, 409-A – Bairro Vila Industrial, CEP: 14.884-100 - Jaboticabal/SP CNPJ:
3.894.340/0001-00 - Inscrição Estadual: 391.101.527.115
Registro da Empresa na CDA/CFICS/SP nº 472

AGROVANT COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS.

Avenida Jaime Ribeiro, 409-C – Bairro Vila Industrial, CEP: 14.884-100 - Jaboticabal/SP CNPJ:
05.830.454/0001-03 - Inscrição Estadual: 391.129.254.117
Registro da Empresa na CDA/CFICS/SP nº 579

ALTA- AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA.

Av. Sete De Setembro, 4923, 19 Andar, Bairro Batel, CEP: 80.240-000 - Curitiba/PR CNPJ:
10.409.614/0001-85 - Inscrição Estadual: 90463291-01
Registro da Empresa nº 003483 – ADAPAR/PR

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA

ROD BR 369 KM 06 - S/N - Distrito Industrial - Jandaia Do Sul/PR CNPJ: 21.203.489/0001-79-
Inscrição Estadual: 90758831-93 Registro no Estado nº 1007610 - ADAPAR/PR

BELAGRÍCOLA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS S.A.

Rodovia PR 537 - Santa Margarida - Bela Vista do Paraíso/PR CNPJ nº 79.038.097/0011-53 -
Inscrição Estadual: 90251732-41 Registro no Estado nº 003129 ADAPAR/PR

FIAGRIL LTDA.

Avenida da Produção, 2330-W, Quadra 999, Lote 26, Sala 01, Bairro: Bandeirantes Lucas do Rio
Verde – Mato Grosso/MT - CEP: 78455000
CNPJ: 02.734.023/0013-99 - Inscrição Estadual: 13.373.370-0
Registro da Empresa no INDEA Nº 441/2018

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Antônio Amboni, 323 - Quadra 03 Lote 06 - Bairro Parque Industrial São Miguel Do Iguaçu/PR -
CEP: 85.877-000
CNPJ nº 18.858.234/0001-30 - Inscrição Estadual: 90642133-07 Registro no Estado nº 004001
ADAPAR/PR

DKBR TRADING S.A

Rua João Huss, 74, Sala 2, Gleba Fazenda Palhano, Londrina, PR, CEP 86050-490
CNPJ nº 33.744.380/0001-28 - Inscrição Estadual: 90818675-31 Registro no Estado nº 1007743
ADAPAR/PR

STOCKTON-AGRIMOR DO BRASIL LTDA

Rua dos Pinheiros nº 870 - Conj. 113/114 - Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05422-001
CNPJ nº 09.468.367 /0001-09 - Inscrição Estadual: 148.631.410.111 Registro no Estado nº 903
CDA/SP

MACROFERTIL INDUSTRIA E COMERCIO DE FERTILIZANTES S.A.

Rod. do Café, BR 376 KM 103 - Vendrami - Ponta Grossa - Paraná - CEP: 84.043-450
CNPJ: 76.082.320/0001-08 Inscrição Estadual: 20100991-05

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA, A RECEITA E A CARTILHA INFORMATIVA PARA A COMPLEMENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O ACEFATO E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (quando o produto for formulado e/ou manipulado no Brasil)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C



INSTRUÇÕES DE USO: O produto **ACEFATO FERSOL 750 SP** é um inseticida e acaricida sistêmico do grupo químico organofosforado, com ação por contato e ingestão, indicado para tratamento de semente e aplicação foliar no controle de pragas das culturas indicadas conforme quadro abaixo:

CULTURAS	PRAGAS	DOSE COMERCIAL (kg/ha)	VOLUME DE CALDA	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES	ÉPOCA DE APLICAÇÃO
ALGODÃO (sementes)	Pulgão-do- algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	1 kg / 100 kg de semente	Não se Aplica	1	Os tratamentos devem ser iniciados quando as pragas alcançarem o nível de dano econômico e repetir se necessário de acordo com o número máximo de aplicação para cada cultura, respeitando-se o intervalo mínimo de 10 dias entre cada aplicação.
	Broca-do-algodoeiro (<i>Eutinobothrus brasilienses</i>)	1 kg / 100 kg de semente			
ALGODÃO	Pulgão-do- algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	0,5 - 0,75 kg/ha	300-400 L/ha	2	
	Acaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	0,5 - 0,75 kg/ha			
	Lagarta-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)	1,0 - 1,5 kg/ha			
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i> , <i>Caliothrips brasiliensis</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha			
	Curuquerê- algodoeiro (<i>Alabama argillacea</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha			
AMENDOIM	Tripes (<i>Enneothrips flavens</i> , <i>Caliothrips brasiliensis</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha	300-400 L/ha	1	
	Cigarrinha-verde (<i>Empoasca kraemeri</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha			
	Lagarta-do-pescoço- vermelho (<i>Stegasta bosquella</i>)	0,5 - 1,0 kg/ha			
BATATA	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	0,4 - 0,6 kg/ha	300-400 L/ha	3	
	Pulgão-das-solanáceas (<i>Macrosiphum euphorbiae</i>)	0,4 - 0,6 kg/ha			
	Cigarrinha-verde (<i>Empoasca kraemeri</i>)	0,4 - 0,6 kg/ha			
	Traça-da-batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	0,75 - 1,5 kg/ha	750 – 1500 L/ha		
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	0,75 - 1,5 kg/ha			
CITROS	Cochonilha-pardinha (<i>Selenaspidus articulatus</i>)	1,0 - 1,5 kg/ha	2000 L/ha	1	
	Cochonilha-da-raiz (<i>Parlatoria pergandii</i>)	1,0 - 1,5 kg/ha			
	Bicho-furão (<i>Ecdytolopha aurantiana</i>)	1,0 - 1,5 kg/ha			
	Cochonilha-de-placa (<i>Orthezia praelonga</i>)	1,0 - 1,5 kg/ha			
FEIJÃO	Manhoso (<i>Chalcodermus bimaculatus</i>)	0,5 - 1,0 kg/ha	300 - 400 L/ha	2	
	Lagarta-enroladeira- folhas (<i>Hedylepta indicata</i>)	0,5 - 1,0 kg/há			
	Tripes-do-prateamento (<i>Caliothrips brasiliensis</i>)	1,0 kg/há			
	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	0,2 - 0,50 kg/há			
	Cigarrinha-verde- amarela (<i>Empoasca kraemeri</i>)	0,2 - 0,50 kg/há			
	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	0,5 - 1,0 kg/há			
MELÃO	Pulgão-das-inflorescências (<i>Aphis gossypii</i>)	0,25 kg/ha	400 L/ha	3	
SOJA	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	0,75 - 1,0 kg/ha	300-400 L/ha	2	
	Percevejo-da-soja (<i>Nezara viridula</i>)	0,75 - 1,0 kg/ha			

Lagarta-mede-palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)	0,2 - 0,5 kg/ha		
Tripes (<i>Caliothrips phaseoli</i> , <i>Frankliniella rodeos</i> , <i>F. schultzei</i>)	0,5 kg/ha		
Percevejo-marrom (<i>Euschistus heros</i>)	0,6 - 0,75 kg/ha		
Lagarta-enroladeira- folhas (<i>Hedylepta indicata</i>)	0,6 - 0,75 kg/há		

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Os tratamentos devem ser iniciados quando as pragas alcançarem o nível de dano econômico e repetir se necessário de acordo com o número máximo de aplicação para cada cultura, respeitando-se o intervalo mínimo de 10 dias entre cada aplicação.

MODO DE APLICAÇÃO:

ACEFATO FERSOL 750 SP deve ser aplicado em pulverização terrestre com pulverizador de barra tratorizado munido de bicos adequados que produzam gotas de 250-350 μ s e densidade de 40 gotas/cm², gastando-se de 300-400L de calda/ha procurando obter pulverizações com cobertura uniforme da parte aérea das plantas.

TRATAMENTO DE SEMENTES:

Para o tratamento de semente o equipamento a ser usado deve ser tambor giratório ou similar. O umedecimento é feito previamente no interior do aparelho, observando o volume de modo a não causar excesso de umidade.

Preparo da Calda:

ACEFATO FERSOL 750 SP é acondicionado em saco hidrossolúvel, que é totalmente dissolvido em contato com a água, não havendo necessidade de abrir ou cortá-lo. A embalagem hidrossolúvel deve ser despejada diretamente no tanque de preparo da solução.

Para o uso de sacos hidrossolúveis:

- 1) Encher o tanque com água limpa com ¼ do volume de calda recomendado.
- 2) Iniciar agitação no tanque.
- 3) Colocar o saco hidrossolúvel diretamente no tanque, sem cortá-lo ou abri-lo, ao colocá-lo na água ele se dissolverá rapidamente.
- 4) Adicionar tantos sacos hidrossolúveis quanto necessário para conseguir a dosagem recomendada.
- 5) Aguardar a completa dissolução do saco hidrossolúvel na água. A agitação contínua é necessária para a boa mistura.

Limpeza do equipamento de aplicação:

Antes da aplicação, verifique e inicie somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento, mesmo por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores, removendo fisicamente, se necessário, os depósitos visíveis de produto. O material resultante desta operação deverá ser pulverizado na área tratada com o respectivo produto.
2. Complete o pulverizador com água limpa. Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque na área tratada com o respectivo produto.
3. Remova e limpe os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza. Enxágue completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 3 vezes. Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque.
4. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

É PROIBIDA A APLICAÇÃO COM EQUIPAMENTO MANUAL OU COSTAL.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Temperatura ambiente: máxima de 30°C. Umidade relativa do ar: mínima de 55%. Velocidade do vento: 2 a 10 km/hora.

O Engenheiro Agrônomo pode alterar as condições de aplicação desde que não ultrapasse a dose máxima, o número máximo de aplicações e o intervalo de segurança determinados na bula.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança
Algodão, Citros, e Batata	21 dias
Amendoim, Feijão, Soja e Melão	14 dias
Algodão - tratamento sementes	N.D.

ND = Não especificado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Até 48 horas após a aplicação, caso necessário reentrar na área tratada, utilizar macacão de mangas compridas, chapéu impermeável de aba larga, luvas e botas de borracha.

LIMITAÇÕES DE USO:

Quando utilizado conforme as recomendações da bula, **ACEFATO FERSOL 750 SP** não causa fitotoxicidade às culturas indicadas.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA, conforme Avaliação Toxicológica da ANVISA, para cada processo.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de inseto pode se tornar menos efetivo ao longo do tempo, se o inseto desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticida - IRAC-BR, recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticida, visando prolongar a vida útil dos inseticidas:

- Qualquer produto para controle de inseto, da mesma classe ou modo de ação, não deve ser utilizado em gerações consecutivas da praga.
- Usar somente as doses recomendadas na bula/rótulo.
- Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre o Manejo de Resistência a Inseticidas.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de pragas (ex.: controle cultural, biológico etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

AVISO AO USUÁRIO: ACEFATO FERSOL 750 SP deve ser utilizado exclusivamente de acordo com as recomendações de bula/rótulo. Recomendamos a leitura da Cartilha Informativa que acompanha o produto de forma complementar às informações da bula. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTOS, NO QUE DIZ RESPEITO À SAÚDE HUMANA.

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES:
--

PRECAUÇÕES GERAIS:

- **Produto de uso exclusivamente agrícola.**
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio de produto e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: avental, botas de borracha, respirador, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO OU NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar a dispersão de poeira.

PRECAUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE SEMENTES:

- Evite ao máximo possível o contato com as sementes tratadas.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiverem sendo tratadas as sementes, ou após a aplicação.
- Utilize adequadamente todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados nas atividades que envolvam o tratamento das sementes.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- **Evite o máximo possível o contato com a área tratada.**
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado do produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as

melhores condições climáticas para cada região.

- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto.
- O produto produz neblina, use máscara cobrindo o nariz e aboca.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila, botas de borracha e avental.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



ATENÇÃO

**Nocivo se ingerido.
Provoca irritação ocular grave.
Provoca moderada irritação à pele.
Pode provocar reações alérgicas na pele.**

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. Procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou o receituário agrônômico do produto.

OLHOS: **ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE.** Em caso de contato, lave com água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la. Procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou o receituário agrônômico do produto.

PELE: **PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE.** Em caso de contato, tire toda roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos. Se houver irritação, procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou o receituário agrônômico do produto.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR ACEFATO FERSOL 750 SP
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Acefato: Organofosforados
Classe toxicológica	Categoria 4 – Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Acefato: é absorvido pela pele, trato respiratório e trato gastrointestinal, favorecido pela presença de solventes e tensoativos na formulação. Após a absorção, ele é rapidamente distribuído por todos os tecidos do organismo, atingindo altas concentrações no fígado, onde é metabolizado. A eliminação ocorre principalmente pela urina (em média, 90%), com uma pequena porção sendo eliminada pelas fezes (1%). Sua meia-vida varia muito, dependendo da composição da formulação e da via de administração.
Toxicodinâmica	Acefato: inibe permanentemente a enzima acetilcolinesterase, o que impede a degradação do mediador nervoso acetilcolina, que então se acumula nas terminações nervosas. Disso, resulta uma hiperestimulação de células musculares, glandulares, ganglionares e do sistema nervoso autônomo (causando efeitos muscarínicos - SN parassimpático - e nicotínicos - SN simpático e motor) e do sistema nervoso central (SNC).
Sintomas e sinais clínicos	Acefato: causa sintomas que podem aparecer em poucos minutos ou em até 12 horas após a exposição. A intensidade dos sintomas depende da toxicidade, da quantidade, da taxa de absorção, da taxa de biotransformação e da frequência da exposição ao agrotóxico e de exposições prévias a outros inibidores da colinesterase. O quadro clínico é constituído por efeitos muscarínicos, nicotínicos e do sistema nervoso central: - Efeitos muscarínicos (síndrome muscarínica, colinérgica ou parassimpaticomimética): hipersecreção glandular (sialorreia, lacrimejamento, broncorreia e sudorese), vômito, diarreia, cólicas abdominais, broncoespasmo, miose puntiforme e parálitica com visão borrada, bradicardia, cefaleia, incontinência urinária. A sudorese severa pode provocar desidratação, hipovolemia e hipotensão graves, resultando em choque. - Efeitos nicotínicos (síndrome nicotínica): midríase, hipertensão arterial, mialgia, fasciculações musculares, tremores e fraqueza, que são, em geral, indicativos de gravidade. Pode haver paralisia de musculatura respiratória, levando à morte por parada respiratória. Taquicardia e hipertensão arterial podem manifestar-se e serem alteradas pelo efeito muscarínico. - Efeitos sobre o SNC (síndrome neurológica): ansiedade, agitação, confusão mental, ataxia, depressão de centros cardiorrespiratórios convulsões e coma. Também podem ocorrer manifestações tardias : - Síndrome intermediária: aparece 1-4 dias após a exposição e a resolução da crise colinérgica aguda. É caracterizada por paresia dos músculos respiratórios e debilidade muscular que acomete principalmente a face, o pescoço e as porções próximas dos membros. Também pode haver comprometimento de pares cranianos e diminuição de reflexos tendinosos. A crise cede após 4-21 dias de assistência ventilatória adequada, mas pode prolongar-se, às vezes por meses após exposição. - Neuropatia retardada induzida por organofosforados: neuropatia simétrica, distal, sensitivo motora que aparece em 14 a 28 dias após exposição e é desencadeada por dano aos axônios de nervo periféricos e centrais. A crise se caracteriza por paresias ou paralisias simétricas de extremidades, sobretudo inferiores, podendo persistir durante semanas ou anos. São casos raros, após exposições agudas e intensas. - Outros efeitos sobre o Sistema Nervoso Central: um déficit residual de natureza neuropsiquiátrica, com depressão, ansiedade, irritabilidade, comprometimento da memória, concentração e iniciativa pode ser observado. Risco de síndromes extrapiramidais tardias e doença de Guillain-Barré. Em embriões e fetos, há risco de alteração do neurodesenvolvimento.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação de exposição e de quadro clínico compatível, associados ou não à redução da atividade da colinesterase. Queda em 25% ou mais de sua atividade original indica exposição recente importante. Queda em 50% é geralmente associada à exposição intensa. A pseudocolinesterase sérica é um indicador sensível, mas não específico. Ambas podem demorar 3-4 meses para se normalizar. É importante lembrar que a atividade colinesterásica varia fisiologicamente durante o dia e de um indivíduo para outro. A identificação das substâncias e seus metabolitos em sangue e urina pode evidenciar exposição, mas não é facilmente realizável. Outros controles do estado de saúde incluem:

	dosagens de eletrólitos, glicemia, creatinina, amilase pancreática e enzimas hepáticas, assim como gasometria, ECG (prolongamento do segmento QT) e RX tórax (edema pulmonar e aspiração). Na presença de sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionado o início do tratamento à confirmação laboratorial.
Tratamento	<p>Descontaminação: visa limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <p>ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios bem como realizar a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água corrente abundante e sabão neutro. Remover a vítima para local ventilado. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água corrente, por no mínimo 15 minutos, evitando contato da água de lavagem com o outro olho. Em caso de ingestão recente (menos de 1h) de grandes quantidades, pode-se realizar a lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger as vias aéreas do risco de aspiração. Para quantidades menores ou atendimento após 1h, administrar carvão ativado na proporção de 50-100g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240mL de água. Emergência, suporte e tratamento sintomático: Manter as vias aéreas permeáveis, se necessário, através de intubação oro-traqueal, aspirar secreções e oxigenar. Atenção especial para a fraqueza da musculatura respiratória e a parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias cardíacas. Adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário. Monitorar a oxigenação (oximetria ou gasometria), ECG, amilase sérica, calcemia e hemograma. Tratar pneumonite, convulsões e coma, caso ocorram. Tratamento específico e antídoto - Atropina: antagonista dos efeitos muscarínicos, a atropina não age sobre os efeitos nicotínicos. Dose de 1,0 – 4,0 mg em fase de ataque (adultos), e 0,01 a 0,05 mg/kg em crianças, por via EV, diluída em soro fisiológico na proporção de 1:2. Repetir, se necessário, a cada 5 a 10 minutos. As preparações de atropina disponível no mercado, têm, normalmente, a concentração de 0,25 ou 0,50 mg/mL. O parâmetro para a manutenção ou suspensão do tratamento é clínico e se baseia ou na reversão da ausculta pulmonar indicativa de broncorreia e na constatação do desaparecimento da fase hipersecretora, ou no aparecimento de sintomas de intoxicação atropínica ligeira (hiperemia de pele, boca seca, pupilas dilatadas e taquicardia). Alcançados sinais de atropinização, ajustar a dose de manutenção destes efeitos por 24 horas ou mais. A presença de taquicardia e hipertensão não contraindica a atropinização. São indicados a supervisão e o tratamento sintomático do paciente pelo menos 48 horas, mas aconselha-se mantê-lo em observação por 72 horas, com monitoramento cardiopulmonar e oximetria de pulso. A ação letal dos organofosforados e comumente atribuída à insuficiência respiratória, pelos mecanismos de broncoconstrição, hipersecreção pulmonar, falência da musculatura respiratória e consequente depressão do centro respiratória por hipóxia.</p> <p>A administração de atropina só deverá ser realizada na vigência de sintomatologia. Oximas (pralidoxima) – A pralidoxima constitui um antídoto específico para organofosforados. Ela desfosforiliza e reativa a acetilcolinesterase. Seu efeito é importante na regressão dos efeitos nicotínicos e na prevenção da Síndrome Intermediária, tendo pouca eficácia sobre os efeitos muscarínicos. A pralidoxima não substitui a atropina. Nos casos de contaminação importante, seu uso deve ser iniciado desde as primeiras 24 horas para ser mais efetivo, mas a pralidoxima pode ser aportada mais tarde, em especial em intoxicações por compostos lipossolúveis. Concentrações terapêuticas devem ser mantidas para restabelecer o máximo da atividade enzimática até a eliminação do acefato.</p> <p>Dose de ataque: Adultos: 1 g, preferencialmente via EV, podendo ser utilizada via IM ou SC, em doses não maiores que 200 mg/minuto, diluídas em soro fisiológico. Pode ser repetida a partir de 2 horas após a primeira administração, não ultrapassando a dose máxima de 12 g/dia. Crianças: 20 a 40 mg/kg, preferencialmente via EV, podendo ser utilizada via IM ou SC. Não exceder 4 mg/kg/min. A pralidoxima pode causar bloqueio neuromuscular, se utilizada em altas doses, com taquicardia, laringoespasmos, rigidez muscular, náusea, cefaleia e tontura. Se houver convulsões, o paciente pode ser tratado com benzodiazepínicos, sob o controle médico.</p>
Contraindicações	A indução ao vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A diálise e a hemoperfusão não são indicadas. Aminas adrenérgicas só devem ser usadas com indicações específicas, devido à possibilidade de hipotensão e fibrilação cardíaca (morfina, succinilcolina, teofilina, fenotiazinas e reserpina).
Efeitos das interações químicas	Com outros organofosforados ou carbamatos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT/ANVISA/MS

	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da empresa: (11) 4708-1439 Endereço Eletrônico da Empresa: www.ameribras.com.br

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

- **Ação:** Atuação como inibidor moderado de acetilcolinesterase.
- **Absorção:** Pode ser absorvido pela via dermal, pelo trato gastrointestinal e pela inalação do pó.
- **Excreção:** Através da urina.

Maiores informações “Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

- **Efeitos agudos:**

- **DL50 oral em ratos:** > 300-2000 mg/kg
- **DL50 cutânea em ratos:** > 2000 mg/kg
- **CL50 inalatória em ratos:** > 5,00 mg/L
- **Corrosão/Irritação cutânea em coelhos:** Apresentou irritação leve na pele em um dos animais de experimentação, sem formação de escaras ou edema, reversível em 48 horas.
- **Corrosão/Irritação ocular em coelhos:** Os três animais de experimentação apresentaram uveíte, vermelhidão na conjuntiva e quemose, com reversão total dos sinais clínicos na em 72 horas.
- **Sensibilização cutânea em cobaias:** Pode provocar reações alérgicas na pele.
- **Sensibilização respiratória:** não disponível.
- **Mutagenicidade:** O produto não é mutagênico.

- **Efeitos crônicos:**

Após administração oral crônica de acefato, foram observadas os efeitos crônicos: inibição da atividade da enzima acetilcolinesterase eritrocitária e plasmática (ratos e camundongos); hepatotoxicidade; toxicidade pulmonar; rinite (camundongos) e alterações comportamentais.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - () Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 - (X) **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
 - () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **AMERIBRÁS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA**. - Telefone de Emergência: (11) 4708-1439 ou Centro de Controle de Intoxicação: telefone 0800 722 6001.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA. ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICÍPIO:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.